ARQUIJAZ – A voz do além – arquivo

Nº.19 – Novembro de 2008

arquijaz@gmail.com

Nota do Editor: Damos início ao ARQUIJAZ novembro com uma inquietante questão arquiveiro-política: Preservação de documentos versus preservação do meio ambiente. Para que preservar documentos para a posteridade se a existência humana está para acabar? Para entender essa questão e outras que somente um jogo de búzios ou uso de tecnologia marciana poderiam elucidar, visite nosso anunciante que ocupa a nossa cota obrigatória –por lei federal - de anunciante gratuitos:

Consciência ambiental

Muito se fala em conter o aquecimento global que contém a Terra, reduzindo a emissão de monóxido de carbono e diminuindo o desmatamento. Os arquivistas, seres conscientes que são, optaram por ter uma participação crucial nessa luta: Colocar todos os acervos ditos “culturais” disponíveis para reciclagem, poupando as pobres árvores do triste destino de ficarem achatadas em pastas pendulares ou abafadas caixas-caixa.

Darwinismo Arquivístico

Na carona de outras derivações da notável teoria desenvolvida pelo tio Darwin, como o darwinismo social, darwinismo corporativo e darwinismo de mesa de bar, surge o darwinismo arquivístico. O Arquijaz traz, em primeira mão, essa evolucionária teoria, que consiste em admitir que há uma seleção natural e orgânica no acervo, que não é feita por intermédio do arquiveiro. A teoria se torna mais consistente quando se observa que nas massas documentais acumuladas naturalmente - o habitat dos documentos - sobrevivem e evoluem para uma “terceira idade” somente os papéis que estavam mais preparados para suportar as condições de armazenamento, ou os que, por algum motivo de ordem administrativa ou biológica, foram duplicados. Para maiores, detalhes visite o yellowsubmarine.com e compre o livro.

Homenagem à trois

A des-homenagem do mês vai para nossa amiga que poderia ser da lacta, garoto ou Nestlé. Que poderia vir em caixa ou protegida por invólucro facilmente violável. Sim, ela está para se formar, quando deixará aqui, na nossa amada uNiRiO, um imenso vazio... Não por sua importância ou relevância para a comunidade corredologística, mas sim porque irá sobrar muito espaço. Lembrando que excesso de chocolate sempre deu caganeira!

Arquivistas do lar

Alguns sortudos arquivistas conseguem se dar ao luxo de ter como opção ao subemprego o desemprego. São eles os Arquivistas do lar. Profissionais liberais com fantástica disposição para coçar partes fofas e felpudas e com tendência a se tornarem concurseiros amadores, eles habitam a residência de seus genitores ou cônjuges por tempo indeterminado. Nesses lares até o papel higiênico tem código de classificação. O problema é a hora higienização...